

JORNAL: DIÁRIO DE NOTÍCIAS LOCAL: _____

DATA: 11 / 7 / 1954 AUTOR: _____

TÍTULO: A CRIANÇA E A ARTE

ASSUNTO: A CRIANÇA E A ARTE - PRIMEIRO ALUNO DE IVAN EM

CASA E COL. WLADIMIR MATTA DE POIS MAM

Diário de Notícias

QUARTA SEÇÃO

Domingo, 11 de Julho de 1954

SUPLEMENTO DE PUERICULTURA — DIREÇÃO DO DR. DARCY EVANGELISTA

A CRIANÇA E A ARTE

O DESENHO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DA INFÂNCIA — VISITANDO A ESCOLINHA DO MUSEU DE ARTE MODERNA



Nossa reportagem com o pintor Ivan Serpa e desenhos infantis da escolinha do Museu que ele dirige.

Nasceu em 1949 a primeira Escolinha de Arte no Brasil sob a inspiração e direção do pintor Augusto Rodrigues. Defendendo o ponto de vista de que a criança vai evoluindo de acordo com a experiência que vai obtendo com o exercício constante das técnicas da Arte, desobediência às teorias, esnobismo ou pretensões artísticas, apenas brincando, elas realizam expressões de grande beleza e pureza, capacitando-se para a arte e adquirindo uma consciência estética através do exercício constante das técnicas da arte.

Augusto Rodrigues, atualmente na Europa, declarou-nos um dia que para a criação de sua Escolinha foi inspirado numa obra idêntica do poeta argentino Javier Vilafranca e de na de uma educadora brasileira: a Helena Antipoff. A partir de 1949 esse movimento foi se espalhando por todo o Brasil através de professoras que vieram de seus Estados visitar e estudar o processo empregado por Augusto Rodrigues e os resultados que a Escolinha de Arte vinha obtendo na formação de novas crianças.

Dizem que de 10 aos 14 anos o interesse pela arte desaparece nas crianças por várias causas — disse-nos Lúcia Alencastro, atual diretora da Escolinha de Arte do Brasil, e enumerou: — adolescência, tra-

balhos demasiados na escola, etc., mas o que aqui temos visto é que o campo artístico da criança se enriquece com a experiência e com o uso dos materiais, pondo-a em contacto com novas experiências e novas dificuldades a vencer.

— Não se deve dar à criança a ajuda que ela não precisa — diz Augusto Rodrigues. — Vou-te ensinar como se desenha um cavalo, isso seria como dar muletas a quem andasse bem. A ajuda desejável é um estímulo constante, que induza a criança à expressão e à autoconfiança. Nessa ordem ela vencerá todas as etapas de seu desenvolvimento, desde aquelas que marcam o período do desenho infantil, até a realização do desenho propriamente dito, ao qual não deverá ser levada pelo professor, mas sim pelo resultado de experiências acumuladas no livre exercício e consequente de-

u íntimo, amadurecimento que a necessidade de desenho com o de todas as técnicas artísticas para se afirmar. Ensinar as crianças a observar, memorizar e imaginar. Ensinar-lhes a utilizar suas faculdades mentais afetivas e motoras. Defender na criança o «elan vital». Ensinar-lhe a aproveitar o seu potencial criador. Se observarmos esses preceitos, teremos possibilidades de grandes sucessos: a criança, o adolescente e o adulto apreciarão e praticarão o desenho e, através dele, serão levados a sentir e aprender o belo: beleza das formas, linhas, volumes, planos.

Afirmou ainda o professor incês: «Não há uma arte inútil mas uma expressão artística. A criança põe, em seus trabalhos, certas condições artísticas e todos sabemos que para a arte é também preciso expressão que vem da técnica e da cultura. Não estamos tentando declarar que o que as crianças realizam é arte, mas o que defendemos é a importância da Arte na vida humana; o que pretendemos é que a criança obtenha, através da arte, elementos ponderáveis para sua formação de homem livre e sadio. A pintura e o desenho desde cedo dados às crianças é uma forma de fazer nelas o amor pela liberdade, essa liberdade que aprenderam a amar e a defender com liberdade de expressão e de criação».

As escolinhas de arte vêm estando em nosso país graças aos serviços para a formação de nossas crianças; visitamos esta semana uma delas; a que mantém o Museu de Arte Moderna, onde os filhos dos sócios dessa instituição desenhavam pintam, sob a direção e orientação do pintor Ivan Serpa. Ivan Serpa fundara, em 1947, em sua casa, uma escola de desenho e pintura para crianças. Quando conta, começou com quinze e o número só fez crescer até que, quando o Museu de Arte Moderna inaugurou-se nesta cidade, Ivan Serpa resolveu ligar a ele sua escola infantil. A Escolinha de Arte do Museu de Arte Moderna tem presentemente, sessenta alunos inscritos e frequentando as aulas que se realizam aos sábados, das 16 às 18 horas.

A CRIANÇA E A ARTE

(Conclusão da 6.ª página)
senvolvimento emocional e intelectual.

Pelo desenho, a criança pode se conhecer, explorar o conteúdo de sua vida íntima que se esclarece à medida que ela cresce. Manejando o lápis, o giz, o carvão, etc. a criança concretiza, a seus próprios olhos, os sucessos obtidos sobre si mesma, seus fracassos, seus resultados incompletos, sua adapta-

ção ao mundo, sua lenta integração na estrutura social.

Em sua conferência sobre a educação artística da criança, o professor Jean Bercy, que veio de França especialmente convidado por d. Helena Antipoff para ensinar na Campanha Rural destinada a formar professores para o campo, disse:

— Nós devemos respeitar o amadurecimento progressivo que toda criança desenvolve no

seu íntimo, amadurecimento que tem necessidade de desenho como de todas as técnicas artísticas para se afirmar. Ensinar as crianças a observar, memorizar e imaginar. Ensinar-lhes a utilizar suas faculdades mentais afetivas e motoras. Defender na criança o «elan vital». Ensinar-lhe a aproveitar o seu potencial criador. Se observarmos esses preceitos, teremos possibilidades de grandes sucessos: a criança, o adolescente e o adulto apreciarão e praticarão o desenho e, através dele, serão levados a sentir e a aprender o belo: beleza das formas, linhas, volumes, planos.

Afirmou ainda o professor francês: «Não há uma arte infantil mas uma expressão artística. A criança põe, em seus trabalhos, certas condições artísticas e todos sabemos que para a arte é também preciso a expressão que vem da técnica e da cultura. Não estamos querendo declarar que o que as crianças realizam é arte, mas o que defendemos é a importância da Arte na vida humana; o que pretendemos é que a criança obtenha, através da arte, elementos ponderáveis para sua formação de homem livre, sadio. A pintura e o desenho desde cedo dados às crianças é uma forma de criar nelas o amor pela liberdade, essa liberdade que aprenderam a amar e a defender com a liberdade de expressão e de criação».

As escolinhas de arte vem prestando em nosso país grandes serviços para a formação de nossas crianças; visitamos nesta semana uma delas: a que mantém o Museu de Arte Moderna, onde os filhos dos sócios dessa instituição desenhavam e pintam, sob a direção e orientação do pintor Ivan Serpa. Ivan Serpa fundara em 1947, em sua casa, uma escola de desenho e pintura para crianças. Segundo conta, começou com quatorze e o número só fez crescer até que, quando o Museu de Arte Moderna inaugurou-se nesta cidade, Ivan Serpa resolveu ligar a ele sua escola infantil. A Escolinha de Arte do Museu de Arte Moderna tem presentemente, sessenta alunos inscritos e frequentando as aulas que se realizam aos sábados, das 16 às 18 horas.